



## ESTENOSE SUBÁORTICA ASSOCIADA A DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**CÂMARA; Júlia Lara Sette<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Gustavo Henrique Batista de<sup>2</sup>, CASTRO; Jacqueline Ribeiro de<sup>3</sup>, MANTOVANI; Matheus Matioli<sup>4</sup>**

### RESUMO

A estenose subaórtica (ESA) consiste em uma cardiopatia congênita na qual há obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo (VE), devido a presença de um anel fibroso abaixo da valva aórtica. Tal obstrução provoca aumento da pós-carga ventricular, o que resulta em hipertrofia concêntrica do VE e aumento atrial ipsilateral. A ESA é uma das cardiopatias congênitas mais frequentes em cães, porém relativamente rara em gatos e uma das causas de hipertrofia ventricular nesta espécie. Assim, o objetivo deste relato é descrever os aspectos fisiopatológicos e ecocardiográficos de uma gata com ESA. Uma gata, com aproximadamente seis meses de idade, foi atendida em um hospital veterinário universitário para realização de cirurgia de enucleação devido microftalmia. A paciente apresentava histórico de taquipneia ao repouso e cansaço após esforço. Durante o exame físico foi auscultado sopro sistólico grau V/VI em bordo esternal esquerdo na região basal e pulsos femorais simétricos. No exame ecocardiográfico bidimensional, na região subvalvar aórtica, ao corte longitudinal paraesternal direito cinco câmaras, foi observado anel fibromuscular. Este se estendia em direção ao septo interventricular e envolvia o folheto anterior da valva mitral, o que caracteriza ESA do tipo III. Também foi visualizado, ao corte transversal paraesternal direito no plano dos músculos papilares, hipertrofia concêntrica simétrica do VE (espessura do septo interventricular = 0,67 cm; espessura da parede livre do VE = 0,69 cm) e aumento importante do átrio esquerdo (relação AE/Ao = 3,88) no corte transversal paraesternal direito no plano da base cardíaca. O estudo Doppler da via de saída do ventrículo esquerdo, obtida na vista subcostal, demonstrou fluxo sistólico turbulento de alta velocidade (pico de velocidade do fluxo aórtico = 3,56 m/s, gradiente de pressão = 51,66 mmHg). Foi observado, no corte apical quatro câmaras, hipocinesia difusa do ventrículo esquerdo, bem como aumento da esfericidade ventricular e deslocamento do septo interventricular para direita, o que caracteriza afterload mismatch. Com base nos achados ecocardiográficos descritos a paciente foi diagnosticada com ESA tipo III associada à disfunção sistólica. O tratamento prescrito foi atenolol na dose de 6,25 mg/gato e clopidogrel 18,75 mg/gato, ambos a cada 24 horas por via oral. Após 15 dias o tutor relatou diminuição nos episódios de taquipneia e maior disposição à atividade física. Na história natural da ESA, o VE é exposto de forma crônica a sobrecarga de pressão, o que resulta em hipertrofia concêntrica. Esta hipertrofia impede a perfusão miocárdica provocando isquemia e fibrose. Com o agravamento do quadro, o aumento da tensão na parede

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, juliasettecamara@gmail.com

<sup>2</sup> Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Uberlândia, gustavohbo@live.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, jack\_uvu@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Docente na Escola Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, matheus2mvvet@gmail.com

ventricular não é mais compensado pela hipertrofia e o ventrículo torna-se esférico, iniciando-se assim a disfunção sistólica irreversível. Esse conjunto de eventos é denominado afterload mismatch (pós-carga incompatível) e representa o estágio final da ESA, sendo associada a piores prognósticos. Conclui-se que a ESA é uma cardiopatia congênita que pode causar hipertrofia concêntrica do VE e deve ser incluída como diagnóstico diferencial de hipertrofia ventricular em felinos.

**PALAVRAS-CHAVE:** afterload mismatch, disfunção sistólica, hipertrofia ventricular